

O Céu de Ícaro¹

Alan VIGNOLI²

Laura SELIGMAN³

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

Resumo: O acidente que interrompeu a vida de quatro jovens de Camboriú (SC), em 1986, ainda permanece vivo na lembrança dos moradores mais antigos da cidade. Este livro-reportagem reconstruiu parte da história de vida desses personagens, através das lembranças de pessoas próximas a eles. A narrativa foi estruturada utilizando as técnicas do Jornalismo Literário e resultou em um registro documental de um acontecimento histórico do município. A obra também pretende despertar o interesse do leitor que se identifique com o gênero aqui trabalhado.

Palavras-chave: Livro-reportagem; História Oral; Camboriú; Tragédia.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

1 INTRODUÇÃO

Camboriú é uma cidade de histórias. daquelas que são repassadas de pai para filho e permanecem no imaginário coletivo do município, com cerca de 62 mil habitantes e 129 anos de emancipação. Cada geração conta esses casos da maneira que lhe é apropriada, incrementando a descrição com elementos que surgirem na imaginação para tornar a narrativa mais interessante.

Quando eu estava no Ensino Fundamental, durante uma prova de inglês, dessas que você decora como a frase deve ser construída e, de tão intuitiva, responde as questões de forma automática, ouvi uma professora falar sobre um acidente que envolveu um parente dela, anos atrás, na cidade. Atentei para o que ela conversava com outra pessoa, mas logo me perdi numa questão que, ao contrário das outras, não era tão fácil assim.

Anos depois, meu pai me contou sobre uns conhecidos dele que haviam morrido num grave acidente. A intimidade como ele se referia ao falar dos jovens pelo apelido me chamou a atenção, fazendo vir à tona alguns questionamentos sobre como ocorreu a tragédia. As respostas não satisfatórias deixaram, mais uma vez, que o caso caísse no esquecimento.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

² Jornalista recém-formado do curso de Jornalismo da Univali, email: alanvignoli@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Univali, email: seligman@univali.br.

Foi em 15 de julho de 2011, ao abrir o jornal Linha Popular, uma publicação local, e me deparar com a imagem dos quatro jovens num caderno especial sobre os 25 anos da morte deles, que pude conhecer quem eram o Pedro Joaquim, o Leomar, o Adriano e o Vilmar. O choque de ver a imagem deles, destruindo todo o imaginário da figura que eu havia criado sobre a fisionomia de cada um, logo foi ignorado para que eu pudesse saber o que a reportagem contava. A partir daí, nunca mais deixei essa história de lado.

O acidente foi tão chocante para a Camboriú de 1986, que se sobrepôs à história de vida dos quatro amigos. É dever do jornalismo ir atrás de respostas, debruçar-se sobre um tema e procurar relatar os diversos lados de um acontecimento, contextualizar. Neste trabalho, a tragédia serviu como ponto de referência, um eixo da narrativa para desmistificar os causos ao redor dos fatos e dar vida aos personagens dessa história.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Narrar, em forma de livro-reportagem, os últimos meses de vida de quatro jovens de Camboriú que morreram em um acidente automobilístico no ano de 1986.

2.2 Objetivos específicos

1. Relatar, com base nas memórias de familiares e amigos, histórias marcantes da vida dos quatro jovens;
2. Traçar o perfil de cada um, a partir dessas histórias;
3. Reconstruir detalhes, como o momento do acidente, a forma como a notícia do ocorrido chegou para alguns familiares e amigos deles e o impacto da tragédia para a Camboriú de 1986.

3 JUSTIFICATIVA

Essa história foi contada através de um livro-reportagem, pois, para reconstruir um fato ocorrido há 27 anos, é necessário e, mais do que isso, propício, utilizar as técnicas do Jornalismo Literário, que puderam ser aplicadas com mais liberdade nesse formato.

Felipe Pena, na obra *Jornalismo Literário* (2008), defende que esse tipo de jornalismo é uma alternativa complexa, mas que o conceito potencializa os recursos do jornalismo, ultrapassando os limites dos acontecimentos cotidianos, além de “proporcionar visões amplas de realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes

burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir profundidade e perenidade aos relatos”, (2008, p.13). Além disso, esse é o estilo que mais me identifico, tendo mais habilidade dentre os inúmeros que podem ser utilizados para contar uma história.

Gay Talese foi um dos principais nomes do Novo Jornalismo, movimento que surgiu na década de 60 nos Estados Unidos e apresentou um novo jeito de se escrever reportagens, ignorando as formas convencionais de se fazer jornalismo. Ele relata em *Fama e Anonimato*, uma de suas obras mais emblemáticas, que o Novo Jornalismo deve ser tão fidedigno à realidade quanto a reportagem, “embora busque uma verdade mais ampla que a obtida pela mera compilação de fatos passíveis de verificação, pelo uso de aspas, e observância dos rígidos princípios organizacionais à moda antiga” (2011, p.9)

Este livro se propôs, a partir das memórias de familiares e amigos, traçar um perfil de quem eram os quatro jovens, narrar fatos marcantes da vida deles e, de certa forma, fazer um retrato da juventude na Camboriú dos anos 80, contribuindo para que o desfecho trágico da vida deles não seja apenas o que fique registrado na história da cidade.

Para isso, o livro se inspirou nas técnicas do Jornalismo Literário, apropriando-se de recursos da literatura, mas, acima de tudo, com respeito à deontologia do jornalismo e às pessoas que emprestaram as suas lembranças para que essa obra fosse possível.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Há várias maneiras de se contar a mesma história. O Jornalismo oferece inúmeras possibilidades de narrativas, em diferentes meios e, não raro, apropria-se de elementos de outras áreas, como a literatura e o cinema, para se reinventar e atrair o público. Este livro-reportagem foi um experimento do autor com o Jornalismo Literário, um exercício de técnica e estilo.

O conceito de Jornalismo Literário é definido de diversas formas entre autores. Pena (2008) afirma que o gênero não aborda a divisão entre ficção e verdade, mas uma semelhança possível entre elas. “Não se trata da oposição entre informar ou entreter, mas sim de uma atitude narrativa em que ambos estão misturados. Não se trata nem de Jornalismo, nem de Literatura, mas sim de melodia” (PENA, 2008, p.21).

O gênero aqui trabalhado resultou num produto com o mesmo processo de apuração e veracidade das informações das narrativas convencionais do jornalismo, como defende Belo (2006):

No livro, a reportagem continua sendo reportagem, seguindo as mesmas fórmulas adotadas em outros veículos. As mudanças são meras adaptações ao meio. Mas com um ingrediente a mais: intensidade. Intensidade na apuração, para conectar o maior número de acontecimentos possíveis a fim de explicar com detalhes a história, e intensidade de edição, de modo a tornar o texto ao mesmo tempo informativo, denso, linear, correto, agradável e sobretudo completo. (BELO, 2006, p.70).

Quanto a uma das classificações possíveis, este trabalho se enquadra em mais de um dos treze grupos⁴ sugeridos por Lima (2009) sobre os tipos de livros-reportagens existentes. A principal característica encontrada nesta obra é a de livro-reportagem-perfil, uma vez que representa um determinado grupo social e “procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse” (LIMA, 2009, p.51).

A narrativa também apresenta características de livro-reportagem-retrato, por focalizar “uma região geográfica, um setor da sociedade, um segmento da atividade econômica, procurando traçar o retrato do objeto em questão” (LIMA, 2009, p.53), neste caso, a cidade de Camboriú. Ainda poderão ser encontrados elementos de livro-reportagem-história, pois “Focaliza um tema do passado recente ou algo mais distante no tempo. O tema, porém, tem em geral algum elemento que o conecta com o presente, dessa forma possibilitando um elo comum com o leitor atual” (LIMA, 2009, p.54). A tragédia, ainda hoje, é tema de conversas entre muitos camboriuenses, reforçando o imaginário da cidade sobre o ocorrido.

A linguagem utilizada para estruturar esta história foi influenciada pelo Novo Jornalismo proposto por Wolfe (2005), que tem como características quatro recursos básicos, como resume Pena (2008):

Reconstruir a história cena a cena. Registrar diálogos completos. Apresentar as cenas pelos pontos de vista de diferentes personagens. Registrar hábitos, roupas, gestos e outras características simbólicas do personagem. (PENA, 2008, p.54).

A escolha desta proposta também se justifica, porque “[...] bem além das questões de técnica, existe uma vantagem tão óbvia, tão interna, que quase se esquece o poder que ela tem: o simples fato de o leitor saber que tudo aquilo realmente aconteceu” (WOLFE, 2005, p.57). Vale salientar que a inspiração nesta corrente do jornalismo não limitou o

⁴ De acordo com Lima (2009), os livros-reportagem são classificados em: livro-reportagem-perfil, livro-reportagem-depoimento, livro-reportagem-retrato, livro-reportagem-ciência, livro-reportagem-ambiente, livro-reportagem-história, livro-reportagem-nova consciência, livro-reportagem-instantâneo, livro-reportagem-atualidade, livro-reportagem-antologia, livro-reportagem-denúncia, livro-reportagem-ensaio, livro-reportagem-viagem.

texto, ou obrigou que todas as técnicas acima descritas fossem utilizadas. Lima (2009) justifica esta liberdade de criação ao afirmar que:

O livro-reportagem é uma obra de autor. A presença expressiva de seu realizador é, muitas vezes, marcante. Desvinculado, ao menos em tese, de comprometer-se com o nível grupal, com o nível massa e com o nível pessoal tal qual limitado nas grandes empresas jornalísticas, seu único compromisso é com sua própria cosmovisão e com o esforço de estabelecer uma ligação estimuladora com seu leitor, valendo-se, para isso, dos recursos que achar mais convenientes, escapando das fórmulas institucionalizadas nas redações. (LIMA, 2009, p.83).

Já a coleta de informações, que dá sustentação para a construção dos capítulos deste livro, foi feita basicamente de entrevistas realizadas pessoalmente pelo autor, levando em conta que isso proporciona “[...] a possibilidade de observar o gestual, o comportamento, o modo de viver daquela fonte. O contato direto também aproxima as fontes um pouco mais da sinceridade” (BELO, 2006, p.101).

Ainda sobre as vantagens da entrevista, esta foi um importante instrumento neste trabalho de reconstrução, como observa Belo (2006).

Quando se trata de perfis, biografias e narrativas de histórias de vida, os relatos de quem conviveu com o protagonista são imprescindíveis para enriquecer o texto e dar a ele um aspecto mais humano. As pessoas têm percepções e perspectivas, fazem seus próprios juízos umas das outras e, por isso, conseguem revelar impressões que não se encontram nos documentos. (BELO, 2006, p.101).

Descritas as técnicas utilizadas para a elaboração deste livro-reportagem, resta esclarecer que o produto final também pretende servir como registro histórico de um episódio trágico na história de Camboriú. Este foi um esboço da juventude na cidade nos anos 80 e também de quem eram os quatro personagens principais desta obra, além de outros que estavam diretamente ligados a eles. Por fim, este experimento, como já citado anteriormente, buscou numa história verídica a angulação mais interessante para o leitor, aonde a realidade vai de encontro com os atrativos da ficção.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-reportagem foi construído através de entrevistas feitas pessoalmente por mim, o que contribuiu de diversas formas para ajudar a compor a narrativa. Através das conversas com as fontes, foi possível captar traços da personalidade dos personagens e a maioria delas também se tornou parte de algum capítulo. Além disso, os entrevistados indicaram outras pessoas que tinham conhecimento sobre o tema e podiam colaborar de

alguma forma. A partir daí eu pude conhecer as histórias por trás da história que eu estava contando. Ao todo, foram 17 entrevistados. Essa história foi estruturada em oito capítulos.

Primeiro capítulo – “Interrupção”

O primeiro capítulo é, propositalmente, um dos mais curtos do livro. Nele é reconstruído o momento do acidente automobilístico que matou os jovens Pedro Joaquim, Leomar Domingos da Silva, Adriano Gandin e Vilmar Zonta, que são tema deste livro-reportagem. Aqui o leitor também é apresentado a José Cotrin Filho, motorista do caminhão que se chocou com o Fusca onde estavam os quatro amigos.

Segundo capítulo – “Cedo demais”

Este capítulo começa na manhã que sucedeu o acidente e acompanha a rotina de Zenildo Saut, desde o momento em que ele acorda até a hora que sabe do acidente com o sobrinho, o Pedro Joaquim. Neste aparecem os pais do Pedro Joaquim, o Maneca e a Zilma Saut e outros personagens secundários. Uma história vivida por Pedro Joaquim, o tio e os amigos também é contada e o capítulo termina com a dona Zilma sabendo que o filho morreu.

Terceiro capítulo – “O poeta em silêncio”

O protagonista aqui é o Adriano Gandin e a narrativa traça um perfil do personagem, tendo como base a relação dele com a mãe Lulu, o irmão Kau e o primo Beto, com quem morou em Florianópolis enquanto estudava Agronomia. Para ajudar a compor esta parte, o texto conta com uma poesia escrita por Adriano e uma carta que ele enviou para a mãe. O capítulo é finalizado com dona Lulu sabendo do acidente que envolveu o filho dela.

Quarto capítulo – “Esse tal anos 80”

Este é o capítulo mais alegre do livro, onde são descritas histórias divertidas vividas pelos personagens, buscando traçar um perfil da juventude em Camboriú na década de 80, a partir dos lugares que eles frequentavam e desenvolvendo traços da personalidade de alguns dos protagonistas.

Quinto capítulo - “O domingo que não era para ser”

Nesta parte as pontas soltas deixadas nos outros capítulos começam a ser amarradas. O texto acompanha a rotina de Zenildo, dona Zilma e dona Lulu após saber do acidente. Maria Zonta, mãe de Vilmar, o Nico, aparece na história ao saber que o filho morreu. O capítulo foca, também, a maneira como alguns personagens reagem ao saber da notícia das mortes.

Sexto capítulo – “Das formas de amor”

O capítulo tem como tema o amor. O enfoque principal desta parte é a história vivida por Nico e a então namorada Marilise, mas a narrativa também trata do amor de amigo, amor pelo esporte e o amor não correspondido.

Sétimo capítulo – “O último dia de vida”

Este capítulo acompanha o último dia de vida dos quatro jovens, até momento que saem de Camboriú rumo a Jaraguá do Sul. O leitor conhece um pouco da relação de Adriano com o pai e os últimos momentos dos personagens com pessoas da família e amigos.

Oitavo capítulo – “Despedida”

Assim como o primeiro, este capítulo é mais curto que os outros e reconstrói o velório, o enterro e a despedida de alguns personagens aos quatro jovens, ilustrando como as mortes chocaram a cidade na época. Estruturado como uma espécie de epílogo, termina nos dias atuais, onde a dona Lulu finalmente se despede do filho em 2012, ao ver a ossada dele durante o enterro da mãe dela.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho do jornalista, não raro, se mistura com o de outros ofícios, como o do historiador, ou escritor. Durante a produção deste livro-reportagem, pude entrar em contato com essas funções, tendo como matéria-prima as lembranças das pessoas entrevistadas. Esta obra é, antes de tudo, um recorte de diversas impressões e visões sobre o assunto aqui tratado.

Um dos desafios e também o ponto mais instigante no processo de apuração para uma grande reportagem é que, por mais informado e tendo os objetivos definidos da pauta,

você não consegue prever o resultado do que está sendo proposto. E isso se torna um fator motivador. O desconhecido é num primeiro momento assustador, mas à medida que as informações são coletadas e a história começa a criar forma, há a satisfação de ter descoberto relatos incríveis ali perto de onde você mora.

Camboriú é uma cidade de gente receptiva, que abriram as portas de suas casas e dedicaram parte de seu tempo para contar um pouco do que sabiam sobre os quatro jovens que morreram há 27 anos. Quando escolhi como tema do Trabalho de Conclusão de Curso contar uma história que teve um desfecho trágico, sabia que seria uma opção delicada, principalmente porque as principais fontes estavam diretamente ligadas às vítimas do acidente, que é o ponto de partida da narrativa. Porém, a disposição dos entrevistados em falar sobre situações marcantes que viveram com os personagens, fez a cautela inicial sobre os questionamentos logo ser desfeita.

Esta é uma história com vários protagonistas. Muitas das pessoas com quem conversei se tornaram importantes personagens do livro e ajudaram a dar o tom que eu desejava para a história. Alguns contribuíram com silêncios, risos e lágrimas que diziam muito mais que horas de entrevistas, outros descreveram de forma tão completa algumas cenas, que eu só tive o trabalho de transcrever o que haviam me contado. Eles entregaram suas lembranças como um presente para esta reportagem.

Por fim, este foi um exercício do autor com o Jornalismo Literário e proporciona para o leitor conhecer um pouco sobre quem eram o Pedro Joaquim, o Maka, o Adriano e o Nico. Esta não é uma obra definitiva, apenas a minha visão sobre um fato que me interessei há muitos anos. Uma história começa quando uma pessoa acha que ela merece ser contada e enquanto houver alguém disposto a contar causos, é bem possível que um ouvido atento esteja disposto a conhecer um pouco mais sobre os fatos. E a cidade de Camboriú é privilegiada com pessoas que sempre sabem algo sobre alguma coisa. Ainda bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. Barueri (SP): Manole, 2009.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

TALESE, Gay. **Fama & anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.